



POLÍTICA OPERÁRIA

Moção do Partido Operário Revolucionário

Em defesa da democracia operária nos sindicatos e de apoio ao camarada Felipe F. Carvalho, diretor do sindicato dos metroviários de São Paulo e militante da OCI (Organização Comunista Internacionalista)

O camarada Felipe fez uma carta dirigida aos trabalhadores metroviários informando por que estava renunciando ao cargo de diretor do sindicato. Na sua carta, que foi divulgada nas redes sociais e apresentada por ele em uma assembleia realizada no sindicato dos metroviários, o companheiro denuncia a falta de democracia e o avanço da burocratização do sindicato, que “passou a realizar assembleias online; a direção majoritária ou a própria presidência decidem de forma unilateral e antidemocrática; vetam falas da oposição; já fizeram acordos e tomaram decisões importantes pelas costas da categoria e da própria diretoria do sindicato”.

Ainda de acordo com a denúncia feita pelo camarada Felipe, “um diretor ligado à corrente majoritária (CHEGA DE SUFOCO), a mesma corrente da presidente do sindicato, ameaçou e injuriou no grupo de whatsapp da diretoria um outro diretor. Esse diretor que fez as ameaças ainda colocou um vídeo onde um grupo de pessoas matava um indivíduo, inclusive me citando e ao outro diretor, com o intuito de ameaçar e nos intimidar. Além de passar pano para a ocorrência, o grupo da presidente decidiu encobrir e omitir da categoria, algo que no meu entendimento abre brecha para novas ocorrências semelhantes ou piores. A direção do sindicato reunida não tomou nenhuma atitude contra o diretor que fez as ameaças, considerando que ele já havia pedido desculpas (!!!). Fica claro e evidente a impossibilidade de permanecer nessa diretoria, mas seguirei lutando na base, com o movimento Sindicato nos Trilhos e organizando o boletim Composição Comunista, que envolve metroviários e trabalhadores da CPTM!”

Nós, do partido Operário Revolucionário condenamos e chamamos os trabalhadores metroviários, sindicatos e demais organizações políticas a combaterem as medidas burocráticas e a ação gangsteril, como a ameaça de morte feita ao companheiro Felipe e a outro diretor, por um diretor ligado a maioria da direção do sindicato. Frente às medidas burocráticas, perseguições e ameaças de morte feitas pela burocracia sindical de direita e de esquerda, os diretores sindicais que são minoria na direção do sindicato não devem renunciar a seu cargo, pois isso é o que a burocracia vendida quer que façamos. Frente à perseguição, inclusive com ameaças de morte ou qualquer outro tipo de atitude semelhante, algo que tem sido normalizado pelos burocratas e usado como método

para intimidar os diretores de oposição, que não se venderam aos patrões, que defendem os interesses dos trabalhadores por meio da ação direta, que defendem a democracia operária e a soberania das assembleias, devemos denunciar aos trabalhadores a perseguição e ameaças que fazem os burocratas e chamar os trabalhadores a exigirem que o sindicato convoque uma assembleia geral, para que seja debatido e votado pela revogação do mandato do diretor gangsteril, que faz o jogo do patrão e ameaça os trabalhadores que procuram organizar a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

Foi isso que fizemos quando um diretor do sindicato metalúrgico do ABC, que agrediu uma companheira do POR, durante a entrega do boletim Nossa Classe na Mercedes. Publicamos o nome do diretor que passou a defender a patronal e chamamos os operários a exigirem que o sindicato convocasse uma assembleia, para que fosse debatido e votado pela revogação de seu mandato. A classe operária, os trabalhadores que o elegeram, são os únicos que podem revogar o mandato dos diretores eleitos que se vendem aos patrões e seus governos. Chamamos os trabalhadores metroviários, a classe operária e demais trabalhadores a construir as comissões e oposições de luta, independentes, classistas e revolucionárias em todos os sindicatos, para defender a democracia operária, o direito dos trabalhadores formarem oposições, se expressarem nas assembleias, lançarem chapas de oposição para a direção do sindicato e colocar os sindicatos a serviço da luta revolucionária, pela expropriação da burguesia do poder por meio de uma revolução social e a constituição de um governo operário e camponês, expressão da ditadura do proletariado.

Encontro Operário

25/8 • 15h • Santo André

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos.

**Entre em contato através do número:
(11) 95446-2020**